

PRODUTO EDUCACIONAL

FORMAÇÃO CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA A PARTIR DE UMA
PROPOSTA DE VISITA TÉCNICA EM ASSOCIAÇÕES DE
TRABALHADORES/AS CATADORES/AS DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS.



Autor: Alexandre de Almeida Barbosa





Autor: Alexandre de Almeida Barbosa.

Orientador: Prof. Dr. Jancarlos Menezes Lapa.

Projeto Gráfico e Diagramação:
Alexandre de Almeida Barbosa

DESCRIÇÃO TÉCNICA

DESTINADO AO NÍVEL DE ENSINO
Educação Profissional e Tecnológica

ÁREA DE CONHECIMENTO
Ensino

MATERIAL PEDAGÓGICO
Sequência Didática

PÚBLICO ALVO
Educadores/as da Educação Profissional e Tecnológica

CRÉDITOS
Disponibiliza-se este material para reprodução e divulgação, desde que seja citada a fonte, e não direcionado para fins comerciais.
As imagens utilizadas na diagramação deste instrumento educacional são creditadas a plataforma de design gráfico CANVA.

ORIGEM
País — Brasil.
Cidade — Salvador — Bahia.
Curso — Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia.

VALIDAÇÃO
Este instrumento educacional foi validado em primeira instância por especialistas, ou seja, por um grupo de professores/as, composto de oito doutores e cinco mestres, atuantes em Universidades Estaduais e Federais, Centro Estadual de Educação Profissional e Institutos Federais. No entanto, em segunda instância, foi avaliado em outro processo de validação, assim, também validado por uma banca de defesa de dissertação.

ANO
2021



Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.

Responsável pela catalogação na fonte: Samuel dos Santos Araújo - CRB 5/1426.

B238p Barbosa, Alexandre de Almeida.

Formação crítica e emancipatória a partir de uma proposta de visita técnica em Associações de Trabalhadores/as Catadores/as de Resíduos Recicláveis / Alexandre de Almeida Barbosa. Salvador, 2021.

28 p ; 30 cm.

Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Orientação: Prof. Dr. Jancarlos Menezes Lapa.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Espaço Não Formal de Educação. 3. Educação Crítica e Emancipatória. 4. Sequência Didática . I. Lapa, Jancarlos Menezes. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. III. Título.

CDU 2 ed. 37

SUMÁRIO

Apresentação..... 04

Vamos planejar uma visita com os
estudantes?..... 06

Fases sugeridas para aplicação da
Sequência Didática..... 07

Fase I - Aplicação do questionário
de conhecimentos prévios..... 08

Fase II - Contextualização e
Problematização..... 10

Fase III - Visita a uma Associação
de Trabalhadores/as Catadores/as
de Resíduos Recicláveis..... 13

Lembrete !..... 16

Fase IV - Roda de conversas..... 17

Fase V - Relatório da visita..... 19

Fase VI - Discussões dos resultados e
devolutiva a Associação..... 22

Apêndice A 25

Apêndice B 26

Apêndice C 27

Referências..... 28

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) educador(a), este instrumento educacional sugere como intermediação de organização pedagógica, a aplicação de uma sequência didática, onde se busca compreender as significações de conhecimentos propostos aos estudantes em visitas a espaços não formais de educação. Desta forma, propõe a realização de visitas técnicas nestes espaços, tendo como recorte, as Associações de Trabalhadores/as Catadores/as de Resíduos Recicláveis.

Assim, tem como objetivo, apresentar aos estudantes através da aplicação de uma sequência didática em espaço não formal de educação, reflexões sobre as práticas sociais, ambientais, políticas, as contradições do mundo do trabalho, a prática da logística, e, ao mesmo tempo, as funções sociais da logística reversa. Portanto, que proponha um processo formativo crítico e emancipatório.

Este produto educacional apresenta uma proposta de inserção da educação formal nestes espaços, por meio da sequência didática, mediante planejamentos acadêmicos sequenciados, ou seja, que proporcione “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim

conhecido, tanto pelos professores como pelos alunos” Zabala (1998, p.18).

Vale ressaltar a justificativa deste produto educacional, no qual busca através de métodos claros e coordenados, proporcionar aos estudantes o protagonismo do conhecimento, propostos pelos contextos sociais muitas vezes próximos as suas comunidades, e, desta forma, formulem as perspectivas de intervenções naquela conjuntura, assim, promova-os no processo de reconhecimento como indivíduos históricos e atuantes, tendo o professor como tutor no desenvolvimento do acadêmico.

Este produto educacional se conduz pela interação ativa da educação formal ao espaço não formal de educação, sendo assim, estreitando-as pela prática da metodologia ativa baseada por problemas, de modo a reafirmar o estudante como ator principal no processo educacional, pois de acordo Bacich e Moran (2018, p. 2) “Aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos”. Deste modo, a metodologia ativa baseada por problemas, de acordo a Lopes, Filho e Alves (2019, p 50), “[...] é uma estratégia de ensino e aprendizagem que envolve a identificação do problema em situações

complexas, baseadas na vida real, e a busca de suas possíveis soluções”. Sendo assim, estrategicamente, as visitas programadas dos estudantes nestes espaços propõe a possibilidade de analisar os conteúdos do curso junto ao contexto real, onde “O papel principal do especialista ou docente é o de orientador, tutor dos estudantes individualmente e nas atividades em grupo, nas quais os alunos são sempre protagonistas” Bacich e Moran (2018, p. 5).

Portanto, estes espaços correlacionados pedagogicamente a Educação Profissional e Tecnológica, propõem aos/as estudantes a possibilidade de vivenciarem as práticas através da observação crítica sobre a sustentabilidade, das demandas das políticas públicas, das contradições sociais e do mundo do trabalho, proporcionada pela junção da educação formal e os espaços não formais de educação.

Observação: Não sugere realizações destas visitas acadêmicas em época de exigência de isolamento social.



Este produto educacional se caracteriza pela aplicação junto aos estudantes do Curso de Educação Profissional e Tecnológica em Logística, na disciplina Logística Reversa. Em simultâneo, este instrumento apresenta perspectivas de multidisciplinaridade, considerando a metodologia aplicada, assim, este produto educacional, não é entendido como um manual estático, imudável, pois, compreendemos que o processo didático se encontra em constante mutação. Neste sentido, a sequência didática aqui proposta, pode ser ajustada para sua aplicação em outros contextos ou cursos.

Entretanto, salientamos que no processo de adequação, se torna importante atentar para algumas proposições que são fundamentos neste trabalho, ou seja; a correlação pedagógica do espaço da visita a/as disciplina/as do curso, identificar as funções sociais, políticas, culturais destes espaços, e, a importância social do contexto a seus integrantes. Deste modo, “[...] precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (FREIRE, 1996, p. 39).

Desta forma, busca por meio da consonância contextual e pedagógica, a efetiva aplicabilidade da sequência didática, nas diversas propostas acadêmicas, que proponha as reflexões dos estudantes nas perspectivas sociais, e proponha impacto no meio que estão inseridos, assim, vale ressaltar, Gohn (2014, p. 38) sobre a importância do espaço no processo de aprendizagem, no qual defende que, “o contexto tem um papel de alta relevância porque ele é o cenário, o território de pertencimentos dos indivíduos e grupos envolvidos. Também no sistema formal, escolar, inúmeros autores contemporâneos tem destacado a importância do contexto na aprendizagem, vista de forma processual”. Nesta perspectiva, este instrumento educacional propõe a busca por um processo de formação crítica e emancipatória.

O que mantém o homem de pé é o equilíbrio de forças opostas. Esse equilíbrio é estático quando um pé age sobre outro, mas o homem só avança quando toma o risco de desequilibrar-se, impulsionando um pé para frente, rompendo o equilíbrio. Romper o equilíbrio é um ato pedagógico transformador: significa impulsar os homens para frente (GADOTTI, 2013, p.83).



VAMOS PLANEJAR UMA VISITA COM OS ESTUDANTES?

Momento pré-aplicação

Para início do planejamento, indica ao/a professor/a localizar espaços não formais de educação, que aprecie correlação ao curso, neste caso, ao Curso de Educação Profissional e Tecnológico em Logística. Assim, sugere uma Associação de Trabalhadores/as de Catadores/as de Resíduos Sólidos de Recicláveis, que se localize, preferencialmente, na mesma cidade da Instituição de Educação, propondo proximidade a realidade no qual o/a estudante se encontra inserido/a.

Após a localização, em consenso com as Instituições envolvidas, o/a professor/a se dirige ao espaço proposto, no sentido de se apresentar e comunicar sobre a intenção pedagógica a ser proposta naquele espaço. Acordado entre as partes, conhece a estrutura, os integrantes, os problemas, a função social e humana, e das práticas logísticas do contexto.

Ao atender as expectativas, busca os/as integrante/s da Associação que melhor illustre a realidade social daquele espaço e de seus trabalhadores/as, para apresentar aos estudantes.

Em momento posterior, programa as atividades a ser realizada no espaço e a agenda da visita.

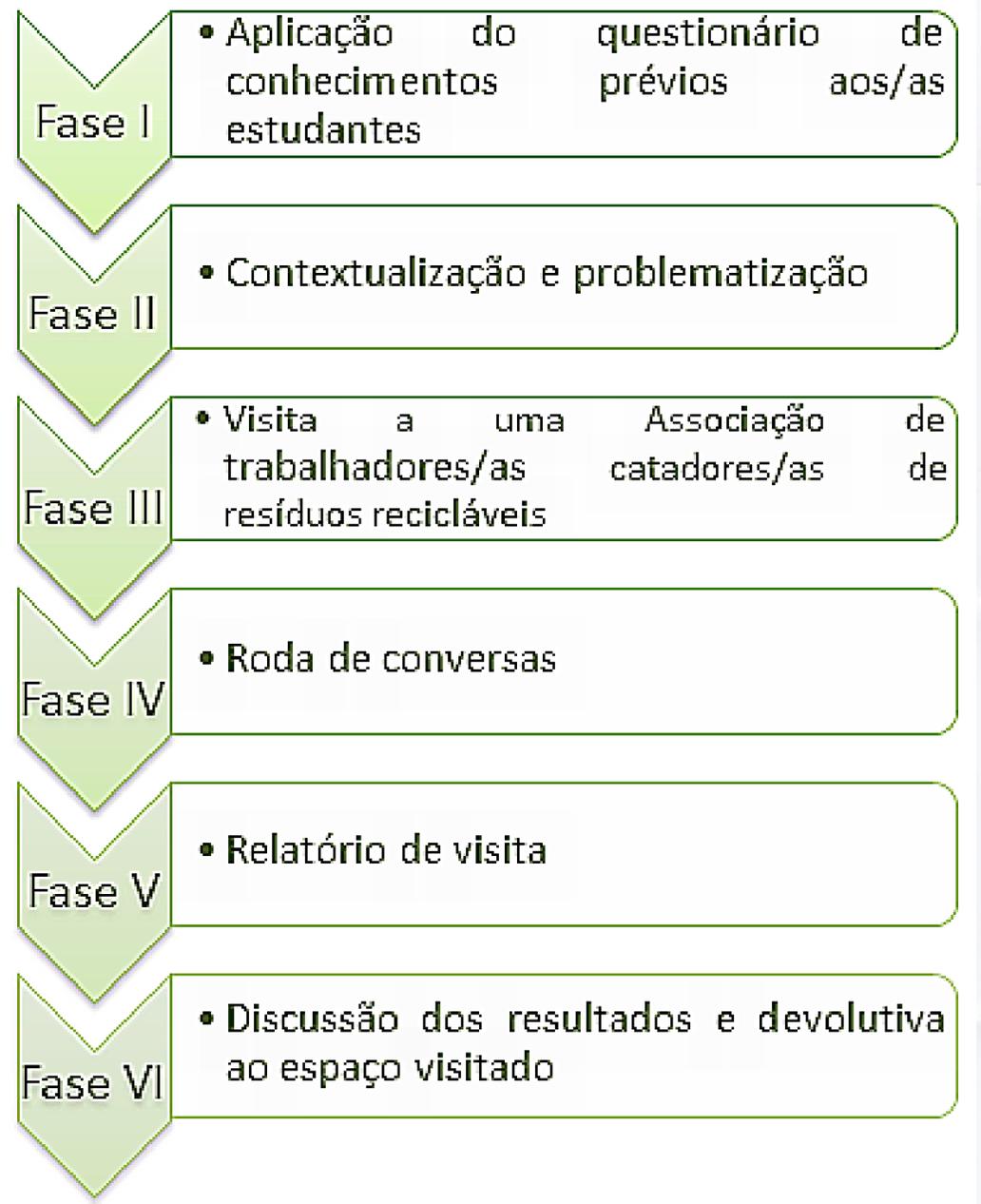
De acordo as especificidades de cada localidade, o/a professor/a organiza o tempo necessário para chegar a estes fins.

Após estes momentos, já existem sensatas interações do/a professor/a ao contexto a ser visitado, assim, desperta ao/a professor/a a analisar as problemáticas do contexto proposto à visita, tornando-o este instrumento educacional intencionalmente provocativo, a estimular tanto os estudantes, quanto o/a professor/a na busca por conhecimentos daquele espaço.

Sendo assim, no sentido de seguir caminhos pedagógicos a serem aplicados em espaços não formais de educação, seguem as fases propostas por esta Sequência Didática, no qual promove os detalhamentos para se chegar ao objetivo sugerido.

AGORA SIM!

AS FASES SUGERIDAS
PARA APLICAÇÃO DA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.



Fase - I

Aplicação do questionário de conhecimentos prévios

Objetivo

Coletar dados dos/as estudantes com propósito de compreender os conhecimentos prévios sobre a temática, na qual envolve as questões sociais, da sustentabilidade, da política, e do trabalho, no contexto a ser visitado. Ao mesmo tempo, sobre as atribuições da logística como parte da função social da Associação de Trabalhadores/as Catadores/as de Resíduos Recicláveis.

Problematização

Como os/as estudantes reconhecem os problemas sociais, o mundo do trabalho, a sustentabilidade, a política, a função social da logística, através de visitas em Associações de Trabalhadores/as Catadores/as de Resíduos Recicláveis?

Materiais

Papeis A4 - impressos os questionários de questões abertas sobre os conhecimentos prévios dos estudantes (Apêndice A).

Tempo

Sugere 00h50min. para os/as estudantes responderem o questionário de conhecimentos prévio.



ENCAMINHAMENTO

Informa metodologicamente aos/as estudantes da necessidade de o/a professor/a compreender o que eles pensam sobre o tema. Assim, o/a professor/a distribui os questionários aos/as estudantes, em seguida, informa sobre a estrutura do preenchimento.

METODOLOGIA

Estrategicamente o/a professor/a explica sobre a importância das respostas da atividade, neste sentido, solicita aos/as estudantes a manterem-se atentos/as nas leituras e respostas dos questionamentos, ou seja, da importância de apresentarem suas considerações sobre a importância social da logística praticada em Associações de Trabalhadores/as Catadores/as de Recicláveis, sobre as contradições no mundo do trabalho, sobre a sustentabilidade e política, na perspectiva da Associação.

AVALIAÇÃO DA FASE

Questionário de conhecimentos prévios, onde serão observadas as respostas, ao mesmo tempo, a que se destacam, considerando a criticidade social.



FASE - I I

CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

OBJETIVO

Promover a interação dos/as estudantes/as ao contexto a ser visitado, conseqüentemente, à problematização sobre a temática social, política, ambiental, e do trabalho que envolve este espaço.

PROBLEMATIZAÇÃO

O/a professor/a explica a problematização aos estudantes, questionando-os/as: qual a importância social da Associação e das atividades destes/as trabalhadores/as, tanto para eles, quanto para sociedade local, e a importância da logística neste contexto?

TEMPO

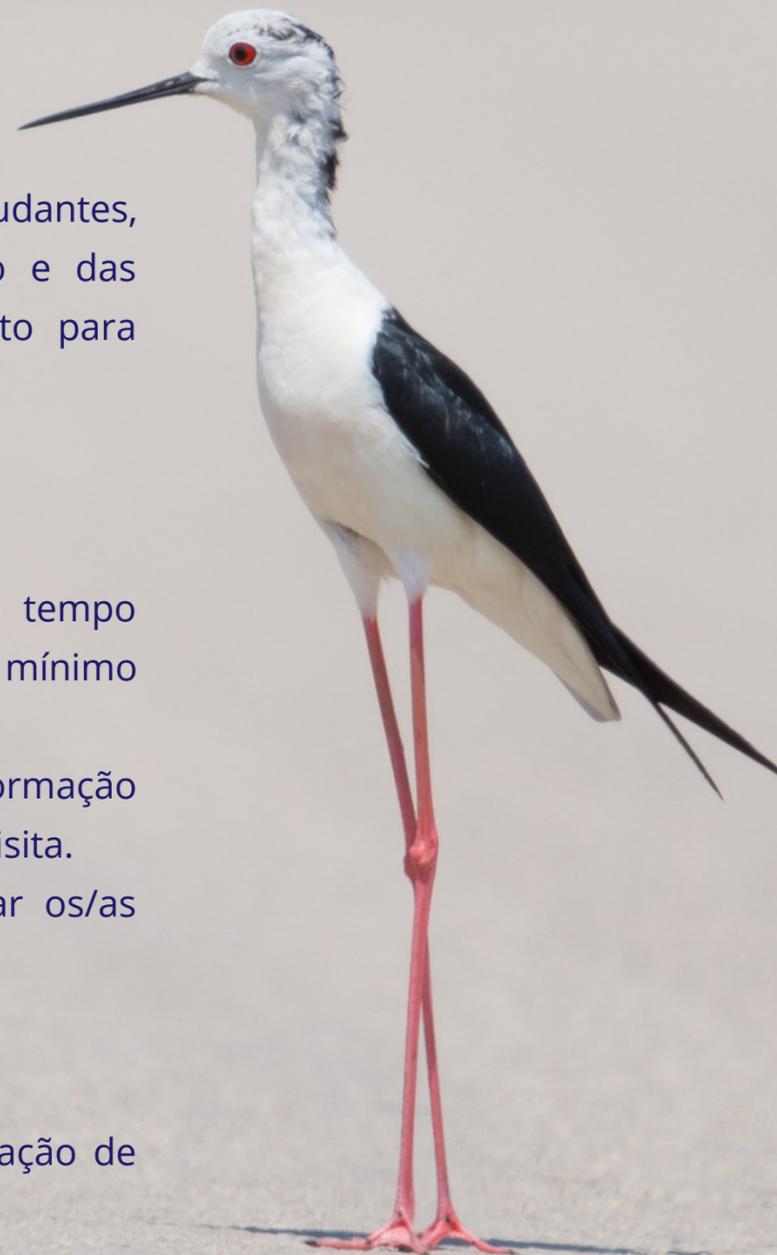
É proposto dois encontros, sendo o primeiro encontro, com tempo mínimo 01h00min. Já o segundo encontro, é proposto um tempo mínimo de 02h:00min.

Sendo assim, o primeiro encontro é caracterizado pela informação aos/as estudantes/as sobre o planejamento e o cronograma da visita.

Já o segundo encontro, é dedicado a promover e aprofundar os/as estudantes/as sobre a problematização.

MATERIAS

Projeter, notebook ou TV, onde será necessário para apresentação de vídeo.



ENCAMINHAMENTO

Inicialmente, no **primeiro encontro** o/a professor/a informa aos/as estudantes sobre o espaço a ser visitado, assim, indica sobre a data da visita, horários de ida, tempo *in loco* de visita, horário de volta a escola, e localização do espaço.

Informa preventivamente, sobre a importância da conduta destes/as estudantes/as perante a segurança dos mesmos durante a locomoção em transporte e durante a visita.

Em seguida, apresenta o cronograma da visita, informando-os/as que é sugerido 00h30min. de apresentação inicial sobre o espaço a ser visitado; no mínimo 02h00min. de visita efetiva, de apresentação do espaço aos estudantes; e no mínimo 01h30min. dedicado ao retorno do apresentador aos questionamentos.

** Dito isto, lembramos ao/a professor/a que o detalhamento do cronograma se encontra em tempo de visita, na fase 3.*

Já no **segundo encontro**, o professor apresenta a estratégia pedagógica da problematização, assim, viabiliza o debate, de acordo a metodologia apresentada.

METODOLOGIA

Inicialmente, o/a professor/a incentiva os/as estudantes ao debate, sobre os aspectos sociais, políticos, ambiental, do trabalho, e a importância da logística, no contexto que envolve a Associação e dos Trabalhadores/as Catadores/as de Resíduos Recicláveis.

Sugere ao/a educador/a que desenvolva o debate com base em seus conhecimentos promovido pela visita prévia ao espaço, além de referenciais teóricos, onde articule com os posicionamentos dos/as autores/as; Maria Glória Gohn "2019" e Moacir Gadotti "1998".

Desta forma, o professor provoca aos/as estudantes a refletirem e debaterem sobre a importância da logística nestes espaços, e as contradições sociais, a exemplo; da desigualdade de oportunidades ao trabalho formal, não reconhecimento destes/as profissionais perante a sociedade, a importância destes/as trabalhadores/as na sustentabilidade social local, e a constante busca destes/as trabalhadores/as por sua emancipação social.

A seguir, didaticamente, complementa o debate com a apresentação do vídeo de 23min.09seg. com o documentário “AS Recicláveis” sobre coleta seletiva, produzido pelo Ministério Público do Trabalho e pela Organização Internacional do Trabalho OIT — ONU, disponível, em; https://www.youtube.com/watch?v=M_smqIR6oqQ/

Em seguida, possibilita aos/as estudantes a refletirem e relarem as percepções, a realidade percebida sobre as atribuições dos/as trabalhadores/as catadores/as de recicláveis em sua cidade, a exemplo; se percebem a função social da logística nesta conjuntura, as desigualdades sociais no trabalho, as características do espaço não formal de educação, os problemas e possíveis soluções, ao mesmo tempo, a importância de uma nova percepção da sociedade para este contexto.

Assim, ao problematizar, promove nos estudantes o interesse pelo tema através das discussões.

Ao final o/a professor/a informa que no próximo encontro será realizada a visita, portanto, explica aos/as estudantes a oportunidade de observarem o contexto e refletirem numa perspectiva crítica das causas dos acontecimentos sociais presenciados no ambiente de visita, e, desta forma, traçarem possíveis soluções, pois em momento posterior, será debatido sobre a temática em roda de conversas.

AVALIAÇÃO DA FASE

Questionamentos por parte dos/as estudantes sobre as inquietações iniciais do contexto a ser visitado, onde os/as estudantes serão avaliados sobre as perspectivas críticas da Associação, e a logística praticada neste espaço, considerando o fator social.



Fase - III

**Visita a uma Associação de
Trabalhadores/as
Catadores/as de Resíduos Recicláveis**

Objetivo

Apresentar aos/as estudantes a vivência das problemáticas sociais, políticas, ambientais que os/as cercam, e assim, propor a reflexão sobre as soluções dos problemas, as conexões entre a teoria e prática, presenciar em ambiente real as contradições do trabalho, e por meio destas práticas acadêmicas, proporcioná-los/as ao processo de uma formação crítica e emancipatória.

Problematização

A conjuntura social do espaço visitado propõe intervir no processo de aprendizagem dos/as estudantes, na perspectiva dos conhecimentos que sugere perceber as contradições sociais, políticas e ambientais, e, em simultâneo, a função social da logística, e, assim, que proponha a estes/as estudantes a refletirem sobre as suas perspectivas de individuo histórico e atuante no meio que o cerca?



Tempo

De acordo a disponibilidade, defende-se maior tempo de interação deste grupo de estudantes no espaço visitado. Assim sendo, pontuaremos sobre um tempo mínimo, caso o educador não disponha de um tempo de maior interação.

Sugere uma estimativa mínima de quatro horas nas dependências do espaço visitado, dividindo em:

00h30min. iniciais de apresentações, da turma e das pessoas envolvidas no espaço;

02h00min. de apresentação do espaço, portanto, das etapas iniciais até finalização do processo de funcionamento produtivo da Associação, e o envolvimento dos/as trabalhadores/as nestas etapas. Ao mesmo tempo, sugere paradas estratégicas de 10 minutos, onde os estudantes terão a oportunidade de formularem suas respostas e pontuarem observações no diário de bordo (Apêndice C), de acordo os acontecimentos presenciados durante a visita.

Entretanto, cabe ao/a educador/a ministrar o tempo indicado para as paradas estratégicas, de acordo o grau de informações mencionadas durante a visita.

01h30min. momento em que o responsável da apresentação é convidado a responder às questões pré-estabelecidas no roteiro, ou seja, do questionário de aprofundamento sobre a apresentação do espaço (Apêndice B).

Devido às especificidades dos espaços, como, por exemplo, de estrutura, localização e imprevistos, cabe o/a professor/a avaliar o tempo necessário aos cumprimentos didáticos da temática, sempre atentando ao tempo mínimo.

Material

Cadeiras suficientes na localidade, de acordo o quantitativo de pessoas envolvidas, mesa, pranchetas, canetas, papel A4 impresso o questionário de aprofundamento, diário de bordo. Simultaneamente, atentar ao uso de EPI's (Equipamento de Proteção Individual).



Metodologia

Durante a visita, e, em paradas estratégicas, os/as estudantes em uso do Diário de Bordo, prancheta e caneta, respondem às questões do diário de bordo, desta forma, pontuam suas observações.

As observações do diário de bordo, também servirá de apoio aos estudantes durante o segundo momento da visita, momento este, onde o apresentador responde o questionário de aprofundamento, assim, os/as estudantes terão a oportunidade de comparar suas anotações e questiona-lo/a.

Sendo assim, metodologicamente o diário de bordo promove a participação dos/as estudantes tanto nesta fase, quanto na fase posterior, na roda de conversas.

Sobre a tutoria do/a professor/a os/as estudantes o acompanham junto ao/a responsável pela apresentação do espaço.

Durante a apresentação, sempre que necessário, o/a professor/a questiona o/a apresentador/a brevemente sobre algumas situações expostas, deste modo, intencionalmente, promove os/as estudantes a questionarem sobre seus pontos de vista de acordo a situação apresentada.

Avaliação da fase

Os/as estudantes respondem o diário de bordo durante a visita.

Ao final da apresentação, agrupam-se em um ambiente com os materiais necessários “itens informados anteriormente”, no qual se dará início à segunda apresentação.

Neste momento, o/a responsável pela apresentação do espaço responderá os questionamentos de aprofundamento, com a intenção de enriquecer as informações sobre a realidade do contexto, e de seus integrantes, perante os/as estudantes.

Os questionamentos de aprofundamento formulados pelo/a professor/a, compreende; introdução, desenvolvimento e finalização.

As proposições buscam metodologicamente apresentar o histórico da realidade enfrentada pela Associação e de seus trabalhadores. Desta forma, surge a oportunidade para que os/as estudantes interajam e percebam com criticidade a realidade enfrentada pela Associação e os/as catadores/as.

Finalizada esta etapa, o/a professor/a promove o agradecimento pela oportunidade dos/as estudantes e do/a professor/a presenciarem os fatos daquela Associação, assim, informa que o professor retornará com os estudantes em uma data próxima para apresentar a devolutiva da visita.





LEMBRETE !

DURANTE A VISITA HÁ DOIS MOMENTOS !

- Momento da apresentação do espaço.
- Momento do/a apresentador/a do espaço ser convidado/a a responder oralmente os questionários de aprofundamento, junto aos/as estudantes.



LEMBRETE !

OS/AS ESTUDANTES SÃO CONVIDADOS A RESPONDEREM;

- O diário de bordo.

O/A APRESENTADOR/A É CONVIDADO/A A RESPONDER;

- O questionário de aprofundamento, sobre a apresentação do espaço.

FASE - I V

RODA DE CONVERSAS

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes um momento para se expressarem sobre a experiência da visita no espaço não formal de educação, ao que se refere à função social da logística, as conexões entre a teoria e a prática, as problematizações sociais, políticas, ambientais e do trabalho.



PROBLEMATIZAÇÃO

A importância do espaço não formal de educação, como prática real das problemáticas vivenciada durante a formação, promovem indivíduos críticos ao enfrentamento das dificuldades sociais e profissionais?

TEMPO

De acordo ao tempo disponibilizado ao professor pela escola, especificidades das localidades visitadas, do grupo de estudantes, e o enriquecimento do debate, torna-se necessário ampliar o tempo da roda de conversas.

Assim sendo, sugere no mínimo dois encontros de 1h30min. cada, tendo em vista, a proposta de um debate rico em acontecimentos vivenciados pelos estudantes durante a visita.

MATERIAL

Diário de bordo, canetas, mesas e cadeiras.

ENCAMINHAMENTO

O/a professor/a junto aos/as estudantes, organizam as cadeiras da sala de aula, mas não em formato tradicional em fileiras, mas, sim, como a própria prática de conversa indica, em forma circular.



METODOLOGIA

No primeiro encontro, encaminha-se os/as estudantes a observarem o diário de bordo, como instrumento de apoio em seus questionamentos. Assim, o/a professor/a dedica-se a examinar os/as estudantes de forma em espiral, ou seja, iniciando pelos questionamentos mais simples, tais como; os acontecimentos sobre a programação do planejamento da logística, sobre futuras oportunidades de outras visitas, e, em quais espaços seria interessante, as expectativas do aprendizado destes estudantes no espaço não formal de educação, questiona-os sobre os conhecimentos prévios da temática, e se estes conhecimentos coadunam com a realidade vivenciada no espaço não formal de educação. Com base nas fundamentações teóricas dos autores propostos anteriormente, o/a professor/a aborda sobre a temática, explana em abordagens



claras sobre a experiência acadêmica ministrada entre a sala de aula, e o momento acadêmico vivido junto aos estudantes no espaço não formal de educação.

Sendo assim, que promova os/as estudantes a relatarem suas experiências por meio do contexto visitado, e, assim, tenha a oportunidade de expor as problemáticas, sugestões, e descobertas que interliguem os conhecimentos teóricos e práticos.

Ao decorrer da roda de conversas o/a professor/a promove o diálogo mais profundo, junto aos estudantes, sobre as proposições que revelam a criticidade perante as contradições sociais, ambientais, políticas, e do trabalho.

No segundo encontro, o/a professor/a informa aos estudantes a importância de atentarem sobre as anotações do diário de bordo, e, assim, são convidados a relatarem suas experiências no contexto visitado, com base em suas observações, tendo o diário como instrumento de suporte.

Assim, se busca promover aos/as estudantes a refletirem sobre as anotações feitas durante a visita no espaço, propondo um suporte enriquecedor nas reflexões durante a roda de conversas, por meio das contradições de suas anotações e as observações do ponto de vista de outros colegas.

O/a professor/a motiva os/as estudantes a explanarem sobre as novas descobertas ocasionadas perante a visita na Associação, à relação da execução da logística reversa

naquele ambiente, comparado a teoria desta disciplina ministrada em sala de aula, e prováveis soluções aos problemas percebidos. Ao mesmo tempo, explanarem sobre as problemáticas sociais que antes da visita ao espaço não as percebiam.

Promover os/as estudantes a refletirem sobre a sua função de estudante perante a sociedade, a perspectiva de protagonismo na sua trajetória acadêmica, sobre o mundo do trabalho, logística reversa e o meio ambiente, demanda de políticas públicas direcionadas aos Trabalhadores/as Catadores/as de Reciclagens.

Durante a roda de conversas, o/a professor/a observa e pontua anotações sobre as explicações grupais dos estudantes, tendo em vista, utiliza-la como apoio para a próxima fase.

Desta forma, metodologicamente busca provocar o estudante a formulações de reflexões críticas sobre as contradições existentes na sociedade e suas perspectivas como indivíduo atuante no meio social que o cerca, e a função social da logística.

Ao final o professor recolhe o diário de bordo.

AVALIAÇÃO DA FASE

Explicações dos estudantes sobre o contexto apresentado.

FASE V

RELATÓRIO DA VISITA

OBJETIVO

DELINEAR AO/A PROFESSOR/A A FORMULAR ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE POSSÍVEIS LACUNAS E ÊXITOS DAS PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.

PROBLEMATIZAÇÃO

COMO MINISTRAR EM SALA DE AULA ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS OFERTADAS PELAS LACUNAS E ÊXITOS DOS CONHECIMENTOS PROPOSTOS PELA VISITA À ASSOCIAÇÃO, TENDO COMO SUPORTE O RELATÓRIO DE VISITA?

TEMPO

PROPÕE-SE FLEXIBILIZAR O TEMPO, DE ACORDO ÀS ESPECIFICIDADES DO CONTEXTO VISITADO.

MATERIAL

QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS, DIÁRIO DE BORDO, AS PONTUAÇÕES DO/A PROFESSOR/A REALIZADAS DURANTE A RODA DE CONVERSAS, PAPEL A4 E CANETA.

ENCAMINHAMENTO

O PROFESSOR NECESSITA ATENTAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA ANÁLISE FIDEDIGNA DOS FATOS CONSTATADOS NAS DESCRIÇÕES DOS ESTUDANTES. DE MODO A NÃO DEIXAR PASSAR DESPERCEBIDOS OS TERMOS QUE CONECTEM A POSICIONAMENTOS CRÍTICOS SOBRE AQUELA REALIDADE.



METODOLOGIA

Propõe-se que organize a leitura dos questionários de conhecimentos prévios e do diário de bordo, do mesmo modo, das pontuações feitas durante as reflexões do grupo de estudantes durante a roda de conversas.

Após a análise do/a professor/a sobre as informações apresentadas pelos instrumentos aplicados, chega o momento de observar as perspectivas dos objetivos alcançados, as lacunas, e as oportunidades pedagógicas a ser estrategicamente elaboradas e ministradas em sala de aula.

Ao construir o relatório da visita, o/a professor/a terá a oportunidade de perceber a existência de possíveis lacunas, portanto, perceber a oportunidade de redirecionar as estratégias didáticas, para o alcance do objetivo acadêmico da visita. Ao mesmo tempo, percebendo êxitos, o/a o professor poderá adotar esta proposta para observar e intervir no desempenho dos estudantes, assim, proporcionar conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, além de perspectivas de novas visitas em espaços não formais de educação.

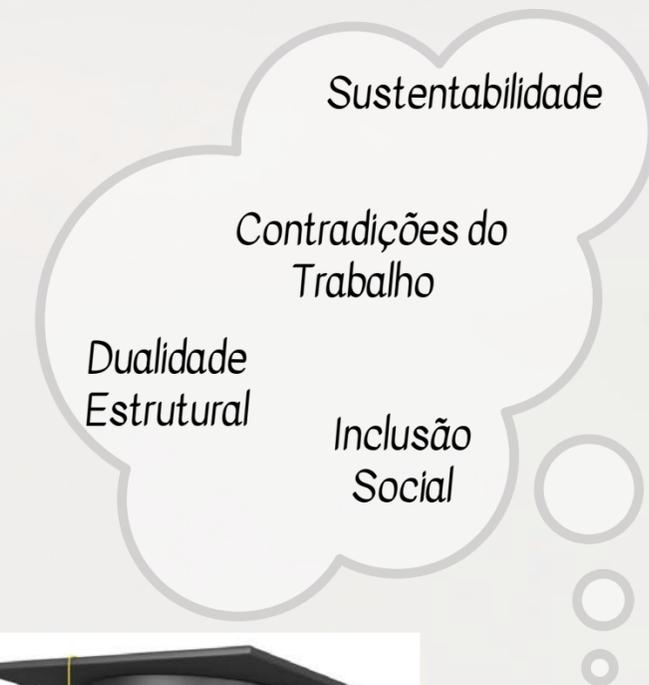
Na fase seguinte, em sala de aula, o professor terá a oportunidade de apresentar aos estudantes os resultados alcançados pela visita, dialogando sobre os comentários dos estudantes perante os conhecimentos propostos, utilizando como ferramenta metodológica, o relatório de visita, assim, poderá apresentar de forma concisa os resultados alcançados aos estudantes.

AVALIAÇÃO DA FASE

Sugere ao/a professor/a formular estratégias avaliativas com base nas lacunas acadêmicas detectadas durante análise do relatório, como, por exemplo; debates e formulações de textos com estratégias de resoluções de problemas observados durante a visita. Onde esta atividade será fundamental para a fase seguinte.



OBSERVAÇÕES DO CONTEXTO



AGORA VAMOS PARA ÚLTIMA FASE!
FASE V I

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS E DEVOLUTIVA A ASSOCIAÇÃO

OBJETIVO

Apresentar aos estudantes o resultado da prática acadêmica, e, em simultâneo, planejar a devolutiva ao espaço não formal de educação visitado, levando as considerações dos estudantes através de apreciações e sugestões de intervenções ao contexto.

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual a importância de trazer aos estudantes o resultado da visita, e, como consequência, a colaboração concreta a Associação e seus trabalhadores/as?

TEMPO

Sugere no mínimo 02h00min para discussões em sala de aula, e 02h00min. para a devolutiva dos/as estudantes a Associação.

MATERIAL

Papel A4, canetas, notebook, projetor. Caso não haja condições necessárias para projeção, use-se cartolina na apresentação.

ENCAMINHAMENTO

O professor informa aos/as estudantes que nesta etapa eles têm a oportunidade de sugerirem suas contribuições a Associação, no qual visitaram, e que mostre reconhecimento e agradecimento, portanto, que sirva de colaboração concreta do resultado da visita.



METODOLOGIA

Em sala de aula - o/a professor/a informa aos/as estudantes sobre a importância dele/a, como tutor, trazer os resultados da visita a estes/as estudantes, e, os estudantes, apresentar os resultados alcançados ao espaço não formal de educação, no qual vise promover os/as estudantes a refletirem sobre a relevância social da visita, assim, dos contextos sociais no aprendizado.

Portanto, o/a professor/a explica aos/as estudantes os resultados obtidos por meio da visita; expõe o seu ponto de vista sobre a visita realizada. A partir deste momento, apresenta os dados qualitativos sobre as percepções dos estudantes antes e depois da prática da visita. Deste modo, o/a professor/a tem como base os dados do questionário de conhecimentos prévios, o diário de bordo e as pontuações feitas durante a roda de conversas.

Exposto os resultados, o professor sugere aos/as estudantes organizarem em no máximo três equipes, onde cada equipe formulará um texto, com apreciações/sugestões de intervenções sobre as problemáticas observadas, deste modo, apresentarão as proposições aos integrantes da Associação, em data agendada, com base na orientação da organização da primeira visita.

Informa aos/as estudantes, que os textos que eles formularem serão a base da apresentação que ocorrerá junto aos integrantes da Associação.

Sendo assim, é proposto haver considerações que apresente prováveis soluções para os problemas observados, no qual discorra sobre as observações das questões sociais e da logística.

As equipes metodologicamente não são divididas por temas, os estudantes organizam suas apresentações com base nos textos por eles formulados, sendo assim, poderá acontecer durante a apresentação, contextualizem sobre a mesma problemática, deste modo, será possível, observar as percepções de cada grupo, ao mesmo problema observado, do mesmo modo, sobre outras problemáticas analisadas.

Sugere ao/a professor/a dividir o tempo necessário de apresentação, atentando pela quantidade máxima de 03 equipes, e o prazo de disponibilidade dos integrantes da Associação.



Segunda visita, dedicada a devolutiva - deste modo, segue a mesma orientação de organização da realização da primeira visita, apenas com algumas poucas adaptações de acordo ao objetivo desta etapa, tendo em vista, que nesta fase VI, a proposta é mais dinâmica; onde o professor informa o motivo da segunda visita, que terá como objetivo apresentar os resultados e propor sugestões com base nas observações críticas dos estudantes, onde tem como função principal a devolutiva, que possa contribuir de forma concreta a Associação e seus integrantes.

Seguindo a mesma organização logística da primeira visita, os estudantes se organizam para início da apresentação, dado o início, cada equipe explana as problemáticas observadas e possíveis soluções, assim, explanam suas contribuições, e a perspectiva do resultado desta intervenção.

Ao findar as apresentações o/a professor/a expõe aos integrantes da Associação, que esta é a forma de agradecimento pela colaboração, e que a devolutiva seja de fato algo concreto aquela realidade, ainda informa que o processo formativo daqueles estudantes não é um ato apenas nas estruturas escolares, mas, também, nos contextos sociais, desta forma, os estudantes se formam com eles, e não a partir deles, pois as contribuições se propõe para ambos de modo concreto.

AVALIAÇÃO DA FASE

Trabalho em equipe, a formulação do texto e a apresentação de devolutiva a Associação.



“A educação como prática de liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo” (FREIRE, 2005, p. 81).

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES

1 - Como você percebe a importância dos serviços prestados pelos trabalhadores/as catadores/as de resíduos recicláveis no cotidiano da cidade?

2 - Você conhece o trabalho de alguma Associação de trabalhadores/as catadores/as de resíduos recicláveis? Se sim, informe sua percepção sobre a importância desta Associação?

3 - Percebe motivos que levam estes/as trabalhadores/as a se organizarem em Associações?

4 - Já refletiu sobre o papel social da logística em meio ao trabalho destes trabalhadores/as? Se sim, como?

5 - Quando encontra os/as trabalhadores/as catadores/as de recicláveis nas ruas, na prática da coleta, o que você pensa sobre aquela realidade profissional e social destas pessoas?

6 - Em sua análise, o que motiva os/as trabalhadores/as de resíduos recicláveis ao exercício desta prática?

7 - Você acredita que deve existir alguma relação na coleta destes materiais recicláveis entre as prefeituras das cidades e estes/as trabalhadores/as, ou não existe coerência, pois são lados diferentes de serviços?

8 - Você conhece algum problema no meio social enfrentado por estes trabalhadores/as? Se sim, quais?

9 - Percebe alguma relação entre; trabalhadores/as de resíduos recicláveis, política, sociedade, sustentabilidade, e o mundo do trabalho? Se sim, quais?

10 - Por serem importantes no processo da logística reversa dos produtos recicláveis, como você entende a relação entre estes Trabalhadores/as de Resíduos Recicláveis e as Indústrias/Empresas que originam estes produtos?

Observações:



APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO ESPAÇO, PELO INTEGRANTE DA ASSOCIAÇÃO.

INTRODUÇÃO HISTÓRICA DA APRESENTAÇÃO

1 - Qual foi o motivo para criação da Associação e como se deu a trajetória até o início das atividades?

2 - Como é organizada a rotina de trabalho?

3 - Como a Associação adquire instrumentos necessários ao desenvolvimento logístico do trabalho?



DESENVOLVIMENTO DOS QUESTIONAMENTOS

4- Como os/as trabalhadores/as envolvidos/as na Associação perceberam esta nova forma de trabalho, associativista, e, quais as mudanças ocorridas na vida destes/as trabalhadores/as?

5 - Por ser um trabalho de recolha de resíduos produzidos por indústrias, e descartados de forma imprópria, a Associação recebe algum incentivo das indústrias e/ou prefeitura? Se sim, quais?

6 - Os/as trabalhadores/as catadores/as de materiais recicláveis percebem a importância do seu trabalho para a sociedade, e, como são vistos por esta sociedade?

FINALIZAÇÃO DOS QUESTIONAMENTOS

7 - Como é viver economicamente de um trabalho que proporciona à sociedade uma melhor perspectiva de sustentabilidade, por meio da logística reversa dos materiais recicláveis?

8 - Como a sociedade e o meio político poderia reconhecer a importância dos/as trabalhadores/as catadores/as de resíduos recicláveis, e destas Associações?

Observações:

APÊNDICE C

DIÁRIO DE BORDO

1 - Você observa a importância do trabalho das pessoas envolvidas na Associação para a sociedade? Se sim! Quais?

2 - Você percebe alguma função social envolvida na logística praticada na Associação? Se sim, quais?

3 - Por você estar mais próximo desta realidade, consegue identificar problemas e possíveis soluções neste espaço? Quais problemas e possíveis soluções?

4 - Percebe algum tipo de demanda neste espaço por políticas públicas? Se sim, quais?

5 - Observa alguma conexão dos conhecimentos da Logística apresentado em sala de aula com a prática de logística neste espaço? Se sim, quais?

6 - Identificou possibilidades de ampliar seus conhecimentos, no que diz respeito ao trabalho social realizado por esta Associação, e que antes passava despercebido? Se sim, quais?

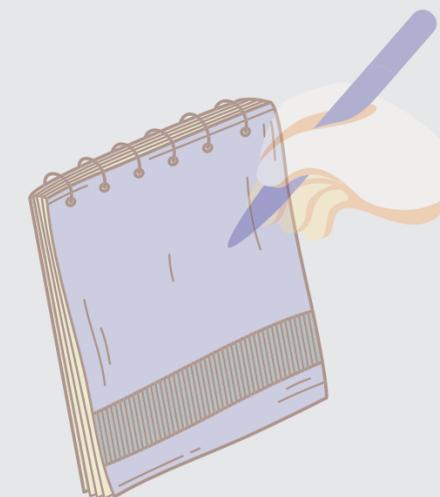
7 - Durante esta visita houve momento de reflexão sobre perspectivas que antes não lhe trazia significado para sua vida profissional?

8 - O aprendizado desta visita ajuda a compreender melhor o meio social que você vive. Se sim! como?

9 - A visita à Associação, lhe proporciona vivenciar a realidade enfrentada pelos trabalhadores/as catadores/as de resíduos recicláveis? Como?

10 - Esta visita prática lhe propôs perceber sobre a importância da escola aproximar os/as estudantes da realidade de certos grupos sociais. Se sim, por qual motivo?

Observações:



Referências

AS REICLÁVEIS – Documentário. CoopcentTV. 08 de julho de 2019. 23min09s. Acesso em: 13/07/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M_smqIR6oqQ/

BACICH, L. MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. Editora Paz e Terra, 36ª edição. São Paulo, 1996.

_____, P. Freire. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra, 46ª edição, Rio de Janeiro, 2005.

LOPES, R.M. FILHO, M.V.S. e ALVES, N.G. (orgs). Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro. Publiki, 198 p. 2019.

GADOTTI, M. Pedagogia da Práxis. Prefácio de Paulo Freire. 5ª ed. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2013.

GOHN, M. G. M. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - IIª Série, Número 1, pág. 35-50, 2014.

ZABALA, A. A Prática Educativa. Como ensinar. Tradução Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.